



CONTACTO

Folha Informativa da
AMI-GISC

Rua Conde de São Bento N°155
4780-232 Couto (Santa Cristina)

Caro sócio

Durante um tempo estivemos ocupados, ou distraídos (mas não estivemos parados, nem temos os pés para a cova, como alguém já nos descreveu.)

Mas acreditamos que tenha sentido a nossa falta. Por isso aqui estamos.

Legislativas, Autárquicas & Presidenciais.

Desde o nosso último Contacto, todo um ciclo eleitoral se desenvolveu. Primeiro as legislativas, que vieram dar uma inesperada maioria absoluta ao PS, depois as autárquicas, com um resultado dividido, cuja incidência local veremos a seguir, e, recentemente as presidenciais, com a novidade de um presidente da área política da direita.

Quanto às autárquicas, e no que à Nossa Terra diz respeito, o Partido Socialista foi o grande vencedor. Na Câmara e Assembleia Municipal manteve as maiorias absolutas, confirmando assim a confiança da maioria dos munícipes nas linhas de acção e de desenvolvimento anteriormente adoptadas.

Na Junta de Freguesia foi também o PS o vencedor, recuperando o Executivo, e a maioria absoluta da Assembleia de Freguesia (6 elementos PS, 3 elementos GISC), com uma votação expressiva.

Razões? Nem interessam muito. Numa situação atípica, em que apenas duas listas dividiriam entre si os lugares em disputa (a terceira lista nem fez campanha e, mesmo assim multiplicou por 10 os votos de à quatro anos. Enfim, fidelidades!), estava garantida para o vencedor a maioria absoluta e a totalidade do Executivo. Portanto não é esta que surpreende, mas os números por que se verificou. Terão sido as alterações e hesitações do GISC, que levaram a um arranque tardio da divulgação do seu projecto? Terá sido a renovação introduzida na lista PS, e um efectivo cerrar fileiras da família Socialista, que propõe novas formas de participação das bases (“Gabinetes de trabalho”)?

Enfim: parabéns aos vencedores. Esperamos que estejam à altura do desafio de fazer progredir Santa Cristina para a satisfação das necessidades dos seus habitantes e elevação da qualidade de vida que a Freguesia possa oferecer a quem a procurar.

Sr. Associado

**A sede está aberta às segundas-feiras das
21:30 às 24 horas.**

Novos órgãos sociais

No dia 14 de Novembro de 2005 decorreu a Assembleia Geral que elegeu os novos corpos sociais da Associação.

A sessão decorreu morna e foi apresentada uma lista única para eleição que foi eleita por maioria/unanimidade. Foi também apresentado um esboço do plano de actividades a desenvolver pela lista concorrente. Ficou desde logo prometida uma nova Assembleia no início de 2006 para a apresentação mais cuidadosa do programa das actividades para o biénio 2006/07.

Os “novos” Corpos Sociais são constituídos pelos seguintes senhores(as):

Direcção

Presidente ☞ Miguel Martins



Vice-Presidente ☞ Nuno Vasconcelos

Secretário ☞ Fernando Vilas Boas

Tesoureiro ☞ António Gomes

Vogal ☞ António Coelho

Vogal ☞ Manuel Moreira

Vogal ☞ José Varela

Mesa da Assembleia-geral

Presidente ☞ João Marcos Baptista

1º Secretário ☞ Cândida Varela

2º Secretário ☞ Ângela Vasconcelos

Conselho Fiscal

Presidente ☞ José Machado

Vogal ☞ Manuel Ferreira

Vogal ☞ José Armando Martins

Como vêem, há bastantes caras conhecidas, mas também alguma gente nova, num início de renovação das equipas directivas.

Cumprimentos à Junta

No dia 21 de Fevereiro alguns elementos dos novos órgãos sociais foram recebidos pelo Executivo da Junta de Freguesia recentemente eleito. O objectivo do encontro foi, para além da visita de cortesia e dos cumprimentos e felicitações pela vitória eleitoral, apresentar votos de um profícuo trabalho em prol da Freguesia. Além disso foi apresentado o plano de actividades para o biénio 2006/2007, recentemente aprovado na Assembleia Geral de 6 de Fevereiro. Os elementos dos órgãos directivos da Associação não foram pedir nada, pelo contrário, foram colocar-se à disposição do Executivo para qualquer iniciativa em que este possa considerar útil a colaboração da Associação. Claro que foi solicitada, sempre que possível, adequada e não colidindo com outras actividades e utilizações a cedência de instalações para futuras iniciativas.

O Programa de Actividades apresentado foi o seguinte:

Programa da Direcção para o Biénio 2005-2007

- Apostar numa edição ininterrupta do **Contacto** com periodicidade fixa.
- O esforço de melhoramento das condições da **Sede** para melhor conforto dos nossos associados, assim como a aumentar o número de horas de abertura da sede.
- Organização de um evento que projectasse a associação cumprindo o disposto no artigo 3º, alíneas F e G dos estatutos, por exemplo: promoção de um encontro inter-associações “**Dia do Associativismo**” (Setembro).
- Continuação dos Encontros Pró Café(abordando temas como: saúde, integração de freguesia de Couto (Santa Cristina), na malha urbana da Cidade de Santo Tirso, linhas de água entre outros.
- Promover a adesão de **novos sócios**, assim como modernização administrativa e a nível informático. Criar **novas valências** procurando atrair várias faixas etárias. Divulgação de programas ocupacionais, culturais e científicos.
- Promover um **passeio convívio** com fins culturais (16 de Julho, possivelmente Lamego).
- Campanha de **recolha e reutilização/reciclagem de livros escolares usados**.
- Promover um **magusto convívio** (29 de Outubro).
- Fazer um **inventário do património** da associação.

Causas comuns (cidadão participativo é cidadão conhecedor)

Caros Cristinenses:

Todos nós gostamos da nossa terra não é verdade?

Então o que podemos fazer para a tornar melhor?

Foi baseado nestas interrogações, e não querendo que os problemas da nossa terra só sejam falados em anos de eleições, e também aproveitando o sentido cívico e os recursos humanos disponibilizados por algumas pessoas idóneas e com valor que se fundou uma associação. Está formalmente legalizada e à qual se deu o nome de **AMI-GISC** (**Amigos Santa Cristina**, Grupo Intervenção Social e Cívica), e tem no espaço físico da antiga casa do coeiro junto ao cemitério, a sua sede.

Pretende-se com esta associação, ocupar um espaço em aberto no campo social e cívico do panorama da freguesia, que seja o espelho desta mesma freguesia onde todas as pessoas desta terra se revejam e possam participar, pois estamos de portas abertas para todos os Cristinenses.

O trabalho em equipa é mais produtivo! E nós sentir-nos-emos mais motivados sempre que fizermos alguma coisa de bom que vá de encontro aos desejos das populações. Pretende-se também, que os problemas da nossa terra sejam matéria sempre presente nas preocupações desta associação (**AMI-GISC**), pois para isso está vocacionada, e não tema para conversa de quatro em quatro anos, em vésperas de eleições.

Desejamos os maiores sucessos a este novo executivo da junta de freguesia, no desempenho das suas funções na condução dos destinos da nossa terra, pois com esse bom desempenho quem ganha somos todos nós que vivemos em Santa Cristina. Contudo estaremos sempre atentos, apoiaremos directamente as medidas que nos parecerem positivas, sempre que para tal sejamos solicitados, pois gostamos de cooperar, mas também seremos críticos sempre que esse desempenho nos mereça nota de reparo

Caros conterrâneos, a nossa luta é pela freguesia, sempre contribuindo para a resolução dos seus problemas estruturais ou enumerando-os, porque como diz o provérbio popular quatro olhos vêem melhor do que dois, e não por interesses pessoais! Digo isto, porque como em tudo na vida nunca agradamos a todos, há sempre gente do contra, gente essa que quando não participam nas iniciativas, elas não têm valor segundo o seu entender. Então pergunto, porque não cooperam participando para que tudo tenha valor?

Juntem-se a nós ou apoiem-nos, pois nesta casa (**AMI-GISC**) cabem todos os Cristinenses, e assim verão o trabalho desta associação frutificar, e Santa Cristina só terá a ganhar, com a pluralidade da diversidade de opiniões.

Diz a sabedoria popular que da discussão nasce a luz! Pois nós sem querer fazer concorrência à EDP, queremos ajudar a iluminar a nossa terra com ideias e trabalho, por isso nos denominamos de “**Amigos de Santa Cristina**”...

Gostaríamos de contar consigo!.. Faça parte desta família!.. Faça-se sócio, pois a fronteira entre ser ou não sócio, são apenas de seis (6) euros por ano.

Espero que não tenha dado como tempo perdido estes minutos dedicados à leitura deste artigo de opinião, que termina com o lançamento de um repto a todas as associações da freguesia, para um encontro a combinar oportunamente, para falarmos

sobre o movimento associativo e as suas valências, nos dias de hoje.

Viva o associativismo!..Viva as causas comuns!..

António Gomes

Obras, muitas obras... graças a Deus!

Santa Cristina tem passado por longos períodos de inércia em termos de obras. Algumas foram feitas, mas tirando intervenções inadiáveis em termos da rede viária e a Sede da Junta de Freguesia os últimos 20 anos pouco trouxeram a Santa Cristina. Contudo a pressão, interna e externa começou a tornar-se quase insuportável e quem de direito parece ter acordado para a urgência de satisfazer algumas necessidades básicas, sob pena de um atraso irremediável na linha do desenvolvimento e da fixação de populações (convirá talvez recordar que o Concelho é um dos que apresenta menor taxa de crescimento em todo o vale do Ave, e também menores taxas de cobertura por redes de infra-estruturas básicas: se calhar as duas coisas estão ligadas, não?).

De facto perante o actual panorama de seca, de poluição e de ordenamento urbanístico, a falta de uma rede de abastecimento de água de qualidade é um problema de saúde pública (embora se lamente reconhecer que, tendo cometido erros básicos, a Indágua possa ter razão no facto de que muitos dos ramais instalados não são ligados, enfraquecendo assim a exigência de novas extensões da rede.

Mais fundamental ainda é o saneamento, sobretudo em zonas de maior densidade populacional, onde, em lotes sucessivos de menos de 20 metros de largura se sucedem fossas e poços. Ao passear por certas ruas da Freguesia e observar as águas que correm nas valetas e sentir o cheiro pode-se ter uma ideia mais clara do problema.

A situação era quase insustentável, e a proposta de inclusão da Freguesia no perímetro urbano de Santo Tirso tornou-a ainda pior.

Talvez por isso (esperemos que não, que não seja necessário pertencer à cidade para se ter plenos direitos de cidadão) as coisas aconteceram.

Desde meados do ano anterior, as obras têm-se sucedido a um ritmo normal e dentro do esperado. (Claro, que houve a suspeita de funcionamento do conhecido “Calendário Eleitoral”, bem como alguma desconfiança face a projectos de tão grande dimensão. Quando a esmola é grande o pobre desconfia.)

Primeiro foram as obras da Avenida Abel Alves de Figueiredo. A via foi repavimentada com todas as infra-estruturas (saneamento, drenagem de águas pluviais, abastecimento de água), passeios e sinalização rodoviária. Houve algumas reclamações e ficam alguns reparos (algumas zonas têm passeios excessivamente estreitos, uma passadeira está colocada após uma curva, num lugar aparentemente pouco recomendável, mas no computo geral a obra trouxe grande benefício à zona.

O projecto da extensão da rede de saneamento (a quase toda a Freguesia). Iniciada no fim do Verão, esta obra de enorme envergadura foi dividida em sectores, estando a decorrer a bom ritmo.

Também houve alguns reparos. Por exemplo a Rua da Quebrada, na Passagem, não aparece (incompreensivelmente) no projecto. A questão foi levantada pelos moradores, que organizaram um abaixo-assinado. A AMI-GISC solidarizou-se com esta iniciati-

va, tendo manifestado junto de quem de direito a sua posição (uma atitude que foi mal interpretada por algumas pessoas, que a criticaram e reprovaram. Não percebemos porquê. O nosso âmbito de acção é “Social e Cívico” e foi nesse sentido que agimos. Seria extremamente lamentável que o simples manifestar de uma opinião possa ser considerado um entrave para a resolução de um problema que toda a gente reconhece que existe).

Outro exemplo a Rua Plácido de Carvalho, onde, ao que parece, por dificuldades técnicas a obra não vai ser feita.

E ainda, a antiga EN 105 (actual eixo Rua do Acampamento do Rego e Rua Padre Luís Gonzaga Pinheiro, onde por dificuldades na negociação com o Instituto de Estradas (que para autorizar as obras exige a substituição integral do pavimento, o que encareceria a obra muito para além do razoável) pode também vir a não ser feita.

Além disso há os problemas de ligação a outro nível, que ultrapassam este projecto, podem também condicionar a entrada em funcionamento da obra agora feita. O interceptor ao longo do Sanguinhedo já existe e já recebe as ligações. Contudo o interceptor semelhante ao longo da Ribeira do Matadouro, que receberá todos efluentes da zona do Bairro e de parte de Merouços ainda não está pronto, nem temos sobre essa obra nenhuma informação.

Rede de abastecimento de água.

O plano de investimentos da Indáqua para a Freguesia parece ser algo flexível. Algumas extensões há muito prometidas e com clientes certos foram ignoradas depois de promessas de anos.

A Indáqua queixa-se de estar a enterrar milhares de euros sem contrapartidas, dado o baixo nível de adesão dos cristinenses. Se calhar os custos envolvidos na instalação e a necessidade que os cristinenses tiveram de superar durante anos a fio possam explicar a baixa adesão. Contudo a situação actual aponta para um aumento da procura, desde que haja oferta.

Esta obra foi ainda motivo de um curiosíssimo episódio, uma espécie de falsa partida de que restam vestígios na Rua Basílio Macedo, em frente à Pantir.

Também aqui, o abastecimento em baixa depende de obras em alta, que esperamos decorram com brevidade.

Rua Abade Pedrosa

Uma via extremamente importante que já sofreu várias intervenções, mas que ainda não recebeu “a intervenção” que merece. Esperamos que aqui, como na Avenida Abel Alves de Figueiredo as coisas se façam para que não sejam necessários cortes e remendos daqui a poucos anos.

Para além de outras pequenas obras estas são as de grande vulto a decorrer na nossa terra. São importantes, são necessárias. Bem hajam. “Só quer a vida cheia quem teve a vida parada”. O marasmo em que os cristinenses viveram durante tantos anos merece isto e merece mais:

A crise

Como é do conhecimento geral, o nosso país passa momentos difíceis, “a crise” pode ser definida economicamente por baixo crescimento ou recessão da economia (crescimento negativo) e socialmente por um aumento no número de desempregados.

Uma das causas desse baixo crescimento é a redução do papel do Estado na nossa economia, (aonde várias empresas eram subsidiadas e outras lucravam com a construção de vias e outras infra-estruturas), essa redução do Estado é causada pelo défice (temos que cumprir um défice abaixo dos 3%, para nos mantermos na zona euro), o défice não é mais nem menos que uma medida do nível de endividamento de uma entidade, família ou organização, e indica o quanto vivemos acima das nossas posses, ou seja se o Estado fosse uma família, e ganha-se €1000 e gastava por mês €1050 tinha um défice mensal de €50 ou seja para continuar a viver tinha-se de endividar. Se nada for feito vai chegar um ponto em que as entidades bancárias vão deixar de dar crédito e esse é o ponto de ruptura, situação a qual o nosso Estado chegou em relação às suas obrigações com a U.E e leva a um receio por parte também dos investidores em investir com medo que o Estado não cumpra as suas obrigações, ou seja ou consegue-se fazer entrar mais dinheiro ou corta-se nas despesas, o ideal é conseguir as duas coisas. O baixo crescimento associado ao congelamento dos salários (devido também a factores relacionados com o défice) em conjugação com a inflação, a subida do preço do petróleo e uma transição difícil para o Euro são sentidos por todos sem excepção todos os dias embora com perspectivas diferentes consoante o rendimento dos mesmos.

Em termos sociais o maior flagelo é o desemprego que nos últimos anos subiu de 5% da população para 8% em termos nacionais, na zona aonde vivemos que é o norte do país têm sido a zona aonde o mesmo mais cresceu e também aonde o crescimento económico mais tem divergido da média nacional e europeia. No nosso concelho segundo números oficiais existiam no desemprego 7117 desempregados numa população total de 71623 habitantes o que da cerca de 10% da população total e 18.6% em relação à população activa uma das maiores taxas a nível nacional sendo a faixa etária dos 35-54 anos e com formação até ao 6º ano de escolaridade a mais afectada.

As causas principais apontadas são:

1. O baixo nível de qualificações dos seus quadros activos que já não se adaptam a outras empresas com uma maior exigência ao nível das qualificações.
2. A herança do Estado Novo em apostar num único tipo de empresa para determinadas regiões (ex :o têxtil para o Ave, o Tâmega para as mobílias).
3. A opção por grandes unidades fabris em vez de um maior número de pequenas e médias empresas que possibilitavam uma melhor distribuição dos empregos.
4. A deslocalização das grandes empresas para mercados de mão-de-obra mais barata.
5. A ausência de mais escolas de formação profissional assim como Ensino Superior.

Vamos esperar que os nossos governantes ao nível (local e nacional) estejam atentos a este flagelo, e fazendo votos para que a situação melhore.

Miguel Martins

CLUBE DOS CAMINHANTES



Esta nova secção da nossa associação procura atingir fins a diversos níveis:

Ao nível da saúde.

Caminhar é um exercício extremamente saudável. Desenvolve os músculos, aumenta a resistência muscular e respiratória, estimula o coração (desde que praticado com os devidos cuidados), ajuda a controlar o peso e a combater o stress.

Ao nível social.

A caminhada entendida como desporto colectivo é uma forma saudável de promover o convívio entre as pessoas, de estimular situação de entreatajuda, de reforçar relações de cooperação e troca de ideias e informações. Enfim de conviver.

Ao nível cultural.

O exercício da caminhada permite um contacto privilegiado com a Natureza, sem intermediários, sem ruídos, sem poluição e (desde que respeitadas as regras básicas do civismo) sem agressões ambientais. Permite usufruir de paisagens e cheiros e sons numa completa harmonia e como tal o apreciar profundo do património natural dos lugares percorridos.

Permite também um contacto mais demorado com o ambiente envolvente e um sentido mais adequado da integração do património construído.

Quer seja na nossa terra ou noutros percursos considerados de interesse, venha exercitar-se, conviver, e conhecer caminhando.

A primeira iniciativa é no dia 2 de Abril, numa caminhada da Sede até ao Monte Padrão, com visita ao sítio arqueológico.

Caminhar é um acto saudável e simples, mas não devemos descuidar certos cuidados. Desde logo devemos saber dosear o esforço e recusar aventureirismos inúteis e perigosos. Devemos conhecer os nossos limites e respeitá-los.

Atenção ao calçado, dever ser adequado ao pé e garantir conforto e protecção. Para caminhadas de dimensão razoável são totalmente desaconselhados os chinelos por muito calor que faça.

O vestuário deve também ser leve e prático mas garantir o adequado conforto térmico.

Em caminhadas de média/longa dimensão é aconselhável uma bengala ou um cajado rijo e leve.

Atendendo à época do ano devem ser previstas as protecções adequadas contra a chuva (capa protectora) ou contra o sol (chapéu). Para caminhadas que durem algumas horas será conveniente que o caminhante leve uma pequena mochila onde possa transportar água, reforço alimentar, ou outro material próprio para observação (binóculos, guias, bloco-notas, máquina fotográfica, sacos para lixo, etc.).

Deve haver um enorme respeito pelos lugares atravessados. Não deve ser deixado lixo, nem removidos quaisquer objectos. Na floresta devem ser respeitados os caminhos ou carreiros, evitando o pisoteio da cobertura vegetal das caminhadas a corta-mato. Cada lugar tem o seu próprio som ambiente. É bom poder aproveitar o som de uma linha de água que corre, o canto dos pássaros ou outros sons próprios do local percorrido. Gritar ou falar muito alto, levar aparelhos de música com o som alto é contribuir para a poluição sonora e para a descaracterização dos locais atravessados.

“Não deixes mais do que pegadas,
Não tires mais que fotografias”.

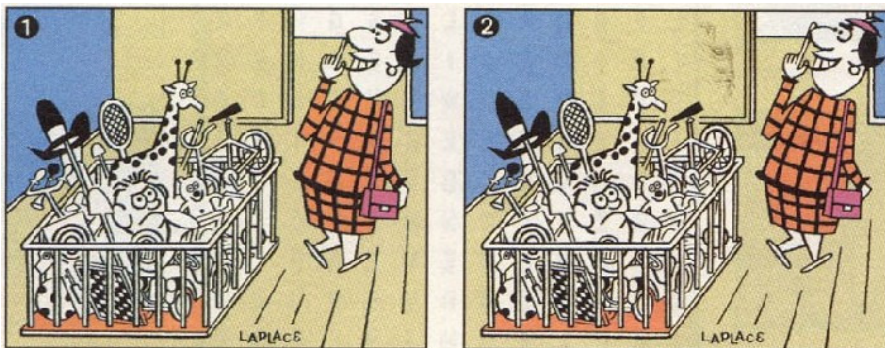
Nuno Vasconcelos

ANTI STRESS

SUDOKU

7		5	6	3	4			
9						5		4
		2				8		3
6			7	4	5			1
4		1				6		
3		6						2
			8	1	9	3		6

Descubra as Diferenças



CULTURA GERAL

- 1 – Quantas ruas de Santa Cristina têm nomes de sacerdotes?
- 2 – Quem era presidente da Junta de Freguesia de Santa Cristina do Couto a 25 de Abril de 1974?
- 3 – Qual é a Rua mais longa de Santa Cristina do Couto?
- 4 – *Pode um homem casar legalmente com a irmã da sua viúva?*
- 5-- *O que é a si a sogra da mulher do seu irmão?*

Equipa Redactorial

António Gomes
Nuno Vasconcelos
Miguel Martins



Imagens da Associação

